



O filósofo em 1997:
rigor acadêmico
era temperado com
vocação poética

O LADO FILOSÓFICO DAS PALAVRAS

Com profundo conhecimento de línguas,
o filósofo Rubens Rodrigues Torres Filho traduziu
autores alemães para o português

Christina Queiroz

A compreensão de como as ideias se formam e das condições conceituais que originam interpretações filosóficas do mundo esteve no cerne das reflexões do filósofo Rubens Rodrigues Torres Filho, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) durante cerca de 30 anos. Como tradutor de filósofos alemães, foi um dos responsáveis por trazer rigor científico para o estudo de autores daquele país no universo acadêmico brasileiro. Nascido em Botucatu (SP), Torres Filho morreu aos 81 anos, no dia 13 de dezembro, em São Paulo, e deixou duas filhas e um filho.

A ponte com a filosofia alemã constitui um dos principais legados intelectuais de Torres Filho, afirma o filósofo Pedro Paulo Pimenta, também da FFLCH-USP. “Outro aspecto central de sua trajetória foi buscar compreender como filósofos chegam à abstração das ideias a partir de

um trabalho de reflexão sobre conceitos”, acrescenta. De acordo com Pimenta, o trabalho de Torres Filho era importante porque usava a história da filosofia para chegar ao exercício de filosofar.

Formado em filosofia pela USP em 1962, Torres Filho tornou-se professor da instituição três anos mais tarde, passando a ministrar um curso sobre história da filosofia moderna e filosofia clássica alemã. Defendeu o doutorado na mesma universidade em 1972 sobre Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), considerado um dos principais expoentes do idealismo alemão. Uma das ideias centrais dessa corrente filosófica sustenta que o objeto do conhecimento é construído por meio da atividade cognitiva. A tese, intitulada *O espírito e a letra. A crítica da imaginação pura em Fichte*, foi publicada em 1975 pela editora Ática e é considerada um marco na interpretação do pensador alemão no Brasil.

“No doutorado, Torres Filho evidenciou como Fichte faz filosofia dialogando

com a história dessa área do conhecimento. O modo como ele interpretou o pensamento do autor é muito original, propondo uma dialética entre letra e espírito que só foi revisitada no Brasil anos mais tarde, no último livro do filósofo José Arthur Giannotti [1930-2021]”, comenta Vinicius Berlendis de Figueiredo, professor no Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

“Por meio de seus escritos e suas aulas, Rubens ensinou à minha geração, e procuramos ensinar às seguintes, o quanto o rigor conceitual é aprimorado por ironia fina e cuidado virtuoso com as palavras”, observa o filósofo Luiz Henrique Lopes dos Santos, da USP.

No livro *Ensaio de filosofia ilustrada* (Iluminuras, 2004), Torres Filho reúne parte de sua produção ensaística, entre eles o texto “Dogmatismo e antidogmatismo – Kant na sala de aula”. Com profundo conhecimento filológico do português, alemão e francês, traduziu, por exemplo, textos clássicos de filosofia para a coleção *Os pensadores* (Abril/Nova Cultural), editada de 1968 a 1982. “Ele dominava o ofício das palavras, tanto da língua estrangeira como do português. Seu rigor acadêmico era temperado com uma vocação poética que dava aos textos filosóficos um frescor característico da literatura brasileira”, analisa Figueiredo.

Aposentado em 1994 aos 52 anos, ele também escreveu livros de poesia, expressão artística que considerava tão importante quanto a filosofia. Toda a produção do autor está reunida na compilação *Novolume* (Iluminuras, 1997). O filósofo deixou de realizar trabalhos de tradução, além de escrever poesia, ensaios e textos acadêmicos, no final dos anos 1990, após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC). ■